



METALÚRGICOS NA LUTA



PELAS 40 HORAS SEMANAIS

salários serão criados mais de 2 milhões de novos empregos, além de possibilitar um tempo maior para os trabalhadores dedicarem-se às famílias, ao estudo, à qualificação profissional, ao descanso e ao lazer.

Também estamos mobilizados para que o Congresso Nacional ratifique a Convenção 151 (direito de negociação coletiva dos funcionários públicos), importante passo para reconhecer os direitos dos funcionários públicos à negociação coletiva para determinar salários e demais condições de trabalho e a Convenção 158 (contra a demissão imotivada), que visa estabelecer limites à demissão imotivada, raiz da prática da rotatividade da mão-de-obra amplamente difundida entre as empresas para diminuir os salários e precarizar o emprego.

Vale lembrar que no dia 25 de abril, cerca de 6 mil metalúrgicos já haviam dado o pontapé inicial por estas mesmas reivindicações em atos públicos unificados da CNTM-Força Sindical e da CNM-Cut nos estados em que as entidades têm representação.

Já no dia 3 de junho, em Brasília, entregamos ao Congresso Nacional os abaixo-assinados com as mais de 1,5 milhão de assinaturas coletadas pelo movimento sindical em apoio ao projeto de lei que prevê a redução constitucional da jornada de trabalho no País.

No último dia 28 de maio, os trabalhadores voltaram às ruas no Dia Nacional de Lutas e Mobilizações pela Redução da Jornada de Trabalho e pela ratificação das Convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Em todo o País foram realizados atos públicos, passeatas, paralisações e assembleias, numa grande mobilização para sensibilizar o Congresso Nacional a aprovar medidas de interesse dos trabalhadores.

"Precisamos continuar mobilizados para garantir a redução constitucional da jornada de trabalho, para gerar empregos, melhores salários e distribuição da renda, na garantia de direitos e ampliação das conquistas trabalhistas", afirma Eleno Bezerra, presidente da CNTM.

Com a Redução da Jornada de Trabalho Constitucional para 40 horas semanais sem redução dos



Dia Nacional de Luta pelas 40 horas



Ato conjunto da CNTM e CNM



Entrega dos abaixo-assinados

CNTM realiza 1º Encontro Nacional de Comunicação



Com objetivo de fortalecer a comunicação entre os trabalhadores metalúrgicos, as Federações e os Sindicatos filiados, a CNTM promoveu nos dias 17 e 18 de junho, em São Paulo, o seu 1º Encontro Nacional de Comunicação. [Leia mais nas páginas 2 e 3](#)

CNTM: 20 anos de lutas e conquistas!

Em agosto de 1988 os metalúrgicos de todo o País conquistaram uma importante vitória.

Nesta data, em Brasília, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos foi legalmente reconhecida.

A CNTM, que já tinha sido fundada em janeiro de 1985, era uma antiga reivindicação dos metalúrgicos e a proposta da sua criação foi aprovada no 11º Congresso Nacio-



EDITORIAL

20 ANOS DE LUTAS E CONQUISTAS

JAÉLCIO SANTANA



ACNTM completa 20 anos de lutas e conquistas numa época especial de união do movimento sindical em defesa dos interesses da classe trabalhadora e da ampliação dos direitos trabalhistas.

Nossas recentes mobilizações e vitórias incomodam muito os setores conservadores, contrários à in-

clusão social, com apoio de setores dos meios de comunicação tradicionais do País. Daí a importância de termos realizado o 1º Encontro de Comunicação da CNTM, que foi um sucesso, como forma de refletir sobre este intenso momento social, em busca do fortalecimento de nossa comunicação sindical, aprimorando sua qualidade e, sobretudo, aproximando-a efetivamente do público trabalhador leitor.

Destaco também a preocupação da CNTM com a formação de nossos dirigentes sindicais, oferecendo-lhes melhores condições para enfrentar o embate político com os setores patronais.

Mobilização pelas 40 horas: Cabe ressaltar que, sem dúvida alguma, a luta pela redução da jornada para 40 horas semanais é, hoje, um dos principais embates entre o capital e o trabalho no Brasil. Um objetivo que toda a classe trabalhadora organiza-

da está empenhada em conquistar.

A redução vai gerar mais empregos, fará a inclusão social, aumentará a oportunidade para mais pessoas beneficiarem-se da distribuição da renda, melhorará a qualidade de vida, aumentará o consumo, os investimentos e a produção e será fundamental para o desenvolvimento econômico e social no Brasil.

Reducir para 40 horas semanais não é um absurdo. Nossa vizinha Argentina trabalha 39,2 horas semanais. O Canadá trabalha 31,9 horas semanais. A Itália trabalha 38,2 horas. A Espanha 35,7.

A redução gerará automaticamente 1.800.000 novos postos de trabalho. No País, o fim das horas-extras criaria cerca de 1 milhão de novos empregos, ou seja, teríamos 2.800.000 postos de trabalho.

Desde fevereiro, coletamos assinaturas para o abaixo-assinado que foi entregue no dia 3 de junho ao

Congresso Nacional. Realizamos greves, pequenas paralisações e passeatas. Foram recolhidas mais de 1,5 milhão de assinaturas de apoio à emenda da redução da semana de trabalho, sem nenhuma perda nos salários, e pela ratificação (aprovação) das Convenções 151 (que garante a negociação coletiva para os trabalhadores do setor público) e 158 (pelo fim das demissões imotivadas) da Organização Internacional do Trabalho.

Estas serão conquistas históricas e fundamentais para a classe trabalhadora. Temos, enfim, de continuar mobilizados para exigir do Congresso Nacional a aprovação de todos os projetos de interesse dos trabalhadores, que são de amplo alcance social para toda a sociedade brasileira. A luta continua!

ELENO BEZERRA
Presidente da CNTM

1º ENCONTRO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

CONFEDERAÇÃO DEBATE COMUNICAÇÃO SINDICAL

ACNTM - Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos realizou nos dias 17 e 18 de junho, em São Paulo, o 1º Encontro Nacional de Comunicação e Sindicalismo: que reuniu cerca de 150 diretores e assessores de comunicação de 81 entidades (federações e sindicatos) filiadas à Confederação, de 12 Estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Pará, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Espírito Santo, Alagoas e Rondônia).

Durante os dois dias do evento, os participantes assistiram palestras e discutiram formas de melhorar a comunicação com os trabalhadores.

A abertura do encontro contou com as presenças do presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho; do Presidente da CNTM, Eleno Bezerra; do Secretário de Relações Públicas da CNTM, Luiz Carlos de Miranda; do Tesoureiro da CNTM, Clementino Tomaz Vieira; do Secretário-Geral da CNTM, Francisco Dal Prá; do Secretário de Assuntos Parla-

mentares da CNTM, Carlos Cavalcante de Lacerda; do Secretário de Assuntos Sindicais da CNTM, Geraldino Santos Silva; do Secretário-Geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna; e do ex-ministro do Trabalho e atual consultor sindical Antônio Rogério Magri, intermediador dos debates.

Paulinho defendeu a idéia de dar cada vez mais visibilidade às lutas e vitórias dos trabalhadores, como a futura conquista da jornada para 40 horas. "Com os nossos profissionais de Comunicação agindo de forma integrada, vamos dar um grande passo neste sentido", opinou.

Eleno enfatizou a necessidade de as entidades sindicais melhorarem a comunicação com as bases e com a sociedade. "Precisamos valorizar e ter uma mídia própria forte para contrapor a mídia tradicional que despreza as conquistas e as ações em defesa dos trabalhadores. Este encontro foi um passo fundamental para encontrarmos novas formas para viabilizar nossos projetos".



PAULINHO,
presidente da
Força Sindical



LUIZ CARLOS DE MIRANDA,
Secretário de Relações Públicas da CNTM



FRANCISCO DAL PRÁ,
Secretário-Geral da CNTM



CLEMENTINO TOMAZ VIEIRA,
Tesoureiro da CNTM



CARLOS CAVALCANTE DE LACERDA,
Secretário de Assuntos
Parlamentares da CNTM

Jornal da CNTM
AMPLIANDO CONQUISTAS

JULHO 2008

O "Jornal da CNTM" é o órgão oficial da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos da Força Sindical

Sede Brasília

SAS - Quadra 6 - Bloco K
Edifício Belvedere - 5º andar Grupo 502
CEP 70070-915 - Brasília/DF
Telefone: (61) 3223.5600
cntm@cntm.org.br

Diretor Responsável
Eleno Bezerra

Diretor de Relações Públicas
Luiz Carlos de Miranda

Assessoria de Comunicação
Rivaldo Chinem, Débora Gonçalves
Val Gomes (*Edição e Redação*)

Diagramação
Vanderlei Tavares
Rodney Simões

Fotografia
Jaélcio Santana/ Arquivo CNTM
Tiragem: 5 mil exemplares

DIRETORIA

Eleno José Bezerra, Ari Oliveira Alano, Francisco Dal Prá, Clementino Tomaz Vieira, Luiz de Oliveira Rodrigues, Geraldino Santos Silva, Luiz Carlos de Miranda, Carlos Cavalcante de Lacerda, Edison Luiz Venâncio, Carlos Alberto Pascoal Fidalgo, Pedro Celso Rosa, Maria Rosângela Lopes, Ewald Gramkow, Alfani Alves, José Luiz Ribeiro, José Pereira dos Santos, João Bosco Silva, Luiz Antonio da Costa Abreu, Edivaldo dos Santos Guimarães, José Fernandes de Lima, Nivaldo Ferreira de Souza, Ernane Geraldo Dias, Jorge Nazareno Rodrígues, Henrique Luiz Coelho Filho, José Elvio Atzler de Lima, Epifânio Magalhães Oliveira, José Jobson Ferreira Torres, Welliton Vieira de Souza, Cícero Firmino da Silva, Felipe Rodrigues Nascimento, Sebastião Raimundo da Silva, Júlio Helton de Medeiros, Luiz Fernando dos Santos, Raimundo Nonato Roque de Carvalho, Arnaldo Woicichoski, Eliseu Silva Costa, Newton Garcia da Silveira, Aparecido Inácio da Silva, Gerson Luiz Vuicik, Cláudio Roberto Pereira, Anselmo Santana de Matos e Ronaldo José da Mota.

1º ENCONTRO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

EM BUSCA DA INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

No 1º Encontro Nacional de Comunicação da CNTM, o sociólogo e consultor sindical **João Guilherme Vargas Netto**, refletiu sobre a ausência do movimento sindical nos meios de comunicação e criticou: "Se os trabalhadores têm presença efetiva em todos os setores da economia nacional, por que não temos participação na mídia?".

João Guilherme destacou ainda a Comunicação como esforço estratégico. "Os comunicadores lidam com idéias e ações e são de fundamental importância no processo de diálogo com os trabalhadores. Nosso desafio é melhorar ainda mais neste sentido: se nós não nos comunicarmos bem com as bases, ninguém fará isto por nós", concluiu.

Durante sua exposição, o jornalista e apresentador da TV Record **Paulo Henrique Amorim** ressaltou a importância de o movimento sindical abrir novas frentes de comunicação e investir, por exemplo, na comunicação digital. Ele lembrou que cresce o número de pessoas com computador em casa e com celular, e que estes novos meios de acessar e gerar notícias fomentam o debate sobre a democratização dos meios de comunicação. "São novas maneiras de pensar, agir e comunicar-se. Precisamos acompanhar esta evolução e sermos mais eficazes no pro-

cesso de comunicação", afirma.

Paulo Henrique foi crítico ao analisar a mídia tradicional e condenou o monopólio da informação no País que, segundo ele, está nas mãos de apenas três grupos ou três famílias. "O Brasil tem três grandes jornais, que são a Folha, O Globo e o Estado de S.Paulo. O Brasil possui três agências de notícias, que são a Agência Globo, a Agência Folha e a Agência Estado. Estes grupos praticamente mandam na comunicação do País, o que obviamente não é saudável".

BATALHA PELA COMUNICAÇÃO COM OS TRABALHADORES

No período da tarde, o evento contou com as palestras da professora Roseli Fígaro, da ECA-USP, e do jornalista Alberto Lucchetti, da Alitv. **Roseli Fígaro** acredita que para enfrentar o discurso das empresas o movimento sindical deve abrir novos caminhos de comunicação e voltar a interagir de forma pessoal, mais afetiva e permanente com os trabalhadores. "O Sindicato é a casa do trabalhador. É preciso uma maior aproximação entre as entidades sindicais e a classe trabalhadora", defende.

Alberto Lucchetti, por sua vez, criticou a falta de interatividade na te-

levisão brasileira e defendeu a utilização intensa da Internet pelo movimento sindical, como forma de promover no mundo do trabalho a interatividade entre trabalhadores, sindicatos e a sociedade. "Atualmente, 99% do território brasileiro já tem Internet. É uma ferramenta de comunicação poderosa, que está se expandindo de maneira assustadora", diz.

No segundo dia de debates, 18 de junho, o encontro contou com palestras do jornalista João Franzin, da Agência Sindical, e do diretor técnico do DIEESE, Clemente Ganz Lúcio.

João Franzin, autor do livro "Imprensa Sindical – Comunicação que organiza", propôs aos sindicalistas e comunicadores uma "cesta-básica de comunicação sindical". Ele argumentou: "Precisamos primeiro fazer boa comunicação entre a gente para, depois, fazer boa comunicação com o lado de fora".

Clemente Ganz Lúcio mostrou, de forma didática, a história do Dieese, que tem 51 anos, e falou dos serviços da entidade para o movimento sindical, com destaque para a ajuda ao movimento sindical nas mesas de negociações com os patrões.

No segundo dia, o evento contou ainda com participação do jornalista **Sérgio Gomes**, da Oboré Editorial, apresentando o que pode ser con-

siderado o primeiro jornal sindical do Brasil "A Voz do Trabalhador", de 1905. Ele defendeu a necessidade de se preservar e divulgar estes materiais. "É parte importante da história da luta trabalhista do País. Serve de exemplo para as atuais gerações", afirmou.

NOVO SITE DA CNTM

Durante o Encontro foi apresentada a nova página da CNTM na Internet, em exposição feita pela equipe da empresa Jaws Digital. O novo site será finalizado nos próximos quatro meses e permitirá que as entidades sindicais façam exposição em áudio, vídeo e fotos das atividades locais.

GRUPOS DE TRABALHO

Para finalizar, grupos de trabalho formados por dirigentes sindicais e jornalistas debateram diretrizes para a Comunicação em âmbito nacional da CNTM, incluindo a criação de Departamentos de Comunicação nas entidades e de uma Rede de Comunicação da CNTM. As propostas foram aprovadas pela plenária e encaminhadas ao Departamento de Comunicação da Confederação para serem colocadas em prática.



PAULO HENRIQUE AMORIM



JOÃO GUILHERME



JOÃO CARLOS GONÇALVES (JURUNA)



CLEMENTE GANZ LÚCIO



ROSELI FÍGARO



GRUPO DE TRABALHO



GERALDINO SANTOS SILVA



JOÃO FRANZIN



PARTICIPANTES DO EVENTO

SINDICALISMO

AVANÇOS E CONQUISTAS SOCIAIS DO MOVIMENTO SINDICAL

O sindicalismo brasileiro está cada vez mais unificado em suas lutas e conquistas, interferindo nas decisões políticas, sobretudo nas questões relacionadas aos interesses dos trabalhadores.

Esta união tem garantido aumentos reais de salário, manutenção e ampliação de direitos trabalhistas e uma melhor distribuição de renda, possibilitando o acesso a bens de consumo a milhares de pessoas, ajudando a melhorar a vida dos trabalhadores, influenciando no crescimento da economia.

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

Com muita luta, os trabalhadores conquistaram a redução da jornada para 44h em 1988. Muitos empresários e políticos diziam que a redução ia provocar desemprego e aumentar o custo das empresas. Nada disto aconteceu! Agora, usam o mesmo argumento para tentar impedir que o Congresso Nacional aprove o projeto que reduz a jornada para 40h. Todo o movimento sindical (centrais sindicais, sindicatos, federações e confederações) está unido nesta luta.

CONTRATO COLETIVO NACIONAL DE TRABALHO

Antiga reivindicação do movimento sindical, esta conquista vai unificar as campanhas salariais das diversas categorias e acabar com as diferenças salariais existentes dentro de uma mesma categoria em diferentes pontos do País. A CNTM, por exemplo, luta para unificar os metalúrgicos em âmbito nacional.

CONVENÇÃO 158 DA OIT

Esta Convenção proíbe as empresas demitirem sem uma justificativa. O documento foi encaminhado pelo presidente Lula ao Congresso Nacional com pedido de ratificação (aprovação). O movimento sindical é a favor, mas os empresários e alguns parlamentares são contra, porque

isto contraria seus interesses conservadores. A aprovação da 158 vai impedir a rotatividade de mão-de-obra, que desemprega e reduz salários, e a terceirização irregular.

FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

O movimento sindical articula-se para aprovar o projeto de lei que acaba com o "fator previdenciário", mecanismo usado no cálculo das aposentadorias levando em conta o tempo de contribuição do trabalhador ao INSS, a idade e a sua expectativa de vida. Na prática, o fator reduz o valor dos benefícios. O projeto já foi aprovado no Senado e está tramitando na Câmara dos Deputados.

FUNDO DE GARANTIA NO PAC

A luta sindical levou o Governo a editar uma medida provisória garantindo a correção dos recursos do FGTS a serem utilizados no PAC. Se não houvesse esta pressão, o dinheiro dos trabalhadores seria aplicado como investimento de risco, sem garantia de correção ou retorno.

TABELA DO IR

Em 2007, garantimos no Congresso Nacional a aprovação da medida provisória que corrigiu e criou uma política de correção da tabela do Imposto de Renda. A tabela será corrigida anualmente em 4,5%, de janeiro de 2007 até 2010.

EMENDA 3

Por meio da atuação do deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical, o movimento sindical se mobilizou e barrou, no Congresso Nacional, a aprovação do projeto da Emenda 3, que tirava direitos dos trabalhadores, acabava com o registro em carteira e permitia às empresas contratar trabalhadores como pessoas jurídicas (autônomos). Na hora de receber o salário, o trabalhador teria que dar nota fiscal. Na prática, ele perderia todos os seus direitos: férias, 13º salário, licença-maternidade e paternidade, FGTS e descanso semanal remunerado, entre outros.

DANIEL CARDOSO



trabalhadores como pessoas jurídicas (autônomos). Na hora de receber o salário, o trabalhador teria que dar nota fiscal. Na prática, ele perderia todos os seus direitos: férias, 13º salário, licença-maternidade e paternidade, FGTS e descanso semanal remunerado, entre outros.

NOTAS

• A CNTM parabeniza a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão-GO, quadriênio 2008-2012, que tomou posse no dia 26 de julho, e o presidente reeleito Carlos Albino. Também parabenizamos a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Ouro Branco-MG, quadriênio 2008-2012, que tomará posse no próximo dia 29 de agosto, e o presidente reeleito Raimundo Nonato Roque de

Carvalho, o Raimundinho. Nas duas eleições, a categoria demonstrou que reconhece o trabalho dos dirigentes sérios, atuantes e competentes, que lutam pelos direitos trabalhistas, sociais e econômicos dos metalúrgicos.

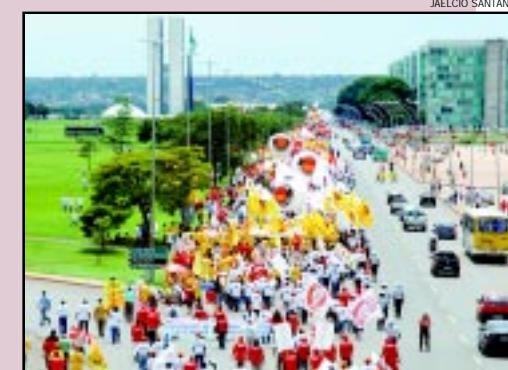
• **Debate Jurídico:** nos dias 20 e 21 de agosto será realizado o 2º Encontro Nacional dos Advogados das entidades filiadas à CNTM.

Isto tudo, porém, contraria interesses dos setores conservadores e não aparece com destaque nos meios tradicionais de comunicação. O crescimento econômico costuma ser atribuído na mídia apenas às ações do governo e a luta dos trabalhadores e a mobilização do movimento sindical não atingem de forma adequada a opinião pública.

Por isto, temos que valorizar nossas ações e lembrar alguns exemplos de vitórias em lutas mais recentes. Confira:

SALÁRIO MÍNIMO

Com muita luta, incluindo várias marchas da classe trabalhadora a Brasília, nosso movimento sindical garantiu a aprovação, no Congresso Nacional e no Governo, do projeto de lei que estabelece uma política de reajuste para o salário mínimo até 2023, com base na inflação mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos anteriores. Vale lembrar que o último aumento do salário mínimo foi de 9,21% e que o novo valor, de R\$ 415, injetou R\$ 21 bilhões na economia.



JAÉLIO SANTANA

REGULAMENTAÇÃO DAS CENTRAIS

As centrais sindicais conseguiram, no Congresso Nacional, a aprovação do projeto que regulamenta o seu funcionamento. Este reconhecimento permitirá a união dos sindicatos de todo o País, que têm nas centrais uma forte representação nacional e internacional, tanto política quanto jurídica. Esta luta é resultado de um amplo debate entre os representantes dos trabalhadores com as lideranças partidárias e o Governo, e representa uma conquista histórica e fundamental para unir e mobilizar ainda mais os trabalhadores brasileiros, de todas as categorias profissionais, em defesa de seus direitos.



DANIEL CARDOSO

ORGANIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Confederação promove reunião em Montes Claros

Eleno conversa com importantes representantes sindicais da categoria metalúrgica em Minas Gerais



ARQUIVO CNTM

Os diretores Eleno, Dal Prá, Luiz Carlos e Geraldino, da CNTM, estiveram em Montes Claros/MG, no dia 26 de junho, reunidos com representantes dos Sindicatos de Barão de Cocais, Bocaiúva, Capitão Enéas, Cataguases, Ipatinga, Nova Era, Ouro Branco, Pitangui, Poços de

Caldas, Santa Rita do Sapucaí, Sete Lagoas, Três Corações, Uberaba, Vazante e SEEDSIDER de Minas Gerais. Na ocasião, ficou definida a criação de uma Secretaria de Organização e Comunicação em apoio às entidades nas campanhas salariais e na formação de dirigentes sindicais.

WWW.CNTM.ORG.BR

O site da CNTM foi criado com o objetivo de organizar, conservar e dar acesso público a uma série de imagens, propostas e textos relativos à Confederação, promovendo o debate e a reflexão sobre os desafios de nossa categoria rumo ao desenvolvimento econômico, à cidadania e à justiça social. Acesse!